

BEN E VIRGÍNIA

Gwyn Williams

Em 1904, um acampamento da estrada de ferro para engenheiros foi montado perto de Knoxville, Tennessee. O acampamento da L & N tinha tendas para os homens, fogueira para aquecê-los, um bom cozinheiro e o mais moderno equipamento de levantamento topográfico disponível. Na verdade, trabalhar como engenheiro civil recém-formado para a estrada de ferro, na virada do século, só apresentava urna desvantagem: falta de mulheres jovens.

Benjamin Murrell era um desses engenheiros. Ben, homem alto, reticente, com senso de humor calmo e grande sensibilidade em relação às pessoas, gostava da vida nômade da estrada de ferro. Sua mãe morrera quando tinha apenas treze anos, e essa perda precoce fez com que se tornasse um homem solitário.

Ben, como todos os outros homens, algumas vezes, ansiava por uma companhia feminina, mas guardava esses pensamentos para si mesmo e Deus. Em um dia de primavera, particularmente memorável, uma notícia maravilhosa espalhou-se pelo acampamento. A cunhada do chefe faria uma visita! Os homens só sabiam três coisas a seu respeito: tinha dezenove anos, era solteira e bonita. No meio da tarde daquele dia, eles não conseguiam falar de outra coisa. Os pais a estavam enviando para fugir da febre amarela que grassava nos estados sulinos, e, dentro de três dias, a jovem chegaria. Alguém achou uma foto dela, que foi passada em volta com grande seriedade e grunhidos de aprovação.

Ben observou a preocupação dos amigos com um sorrisinho malicioso. Caçoou da bobice deles por causa de urna garota que nem sequer conheciam.

– Olhe para ela, Ben. Dê só uma olhada e diga que não está interessado – retorquiui um dos homens.

Entretanto, Ben sacudiu a cabeça e foi embora rindo.

Nos dois dias seguintes, os homens acharam difícil concentrar-se. O trem chegaria na manhã de sábado, e eles discutiram seus planos detalhadamente. Os vinte homens tomaram banho, alisaram o cabelo com brilhantina e prepararam-se para estar todos lá, para receber o trem, e dar à jovem um acolhimento do qual não se esqueceria tão cedo. De acordo com o plano deles, ela olharia para o grupo, escolheria o mais bonito deles e teria um namorado instantâneo. Que o melhor homem vencesse. E cada um deles estava determinado a ser esse homem.

Os colegas estavam preocupados demais para observar o rosto de Ben, quando, pela primeira vez, viu a foto de Virgínia Grace. Não notaram como ele aninhara o retrato nas mãos como se fosse um tesouro perdido, ou quando o contemplara por longo tempo. Não perceberam a expressão em sua face ao olhar primeiro para as feições delicadas e, depois, para o acampamento cheio de homens, percebendo subitamente que eram seus

rivais. Não viram Ben entrar em sua tenda, pegar uma mochila e deixar o acampamento enquanto o sol avermelhado se escondia atrás de urna montanha distante.

Bem cedo na manhã seguinte, os homens do acampamento da estrada de ferro L & N estavam reunidos na estação ferroviária. A família de Virgínia, que fora esperá-la, revirou os olhos e esforçou-se para não rir, mas sem sucesso.

Os rostos estavam vermelhos, devido à falta de costume de barbear-se, e a combinação de seus perfumes baratos era quase insuportável. Vários tinham até parado para colher buquês de flores silvestres pelo caminho.

Por fim, o apito do trem foi ouvido, e a composição ansiosamente esperada parou na estação. Quando a pequena e vivaz queridinha do acampamento desceu à plataforma, um suspiro coletivo escapou de seus prováveis pretendentes.

Ela era ainda mais bonita do que na fotografia.

A seguir, o coração de cada homem afundou-se em desespero. Pois, à frente deles, segurando o braço de Virgínia, com ares de proprietário e rindo de orelha a orelha, estava Benjamin Murrell. Pela maneira como ela inclinou a cabeça e sorriu para ele, os outros souberam que seus esforços tinham sido em vão.

– Como você fez isso? – perguntaram, mais tarde, os amigos para Ben.

– Olhe, – disse ele, – eu sabia que não tinha chance com todos vocês malandros em volta. Teria de chegar até ela primeiro, caso quisesse ser notado, por isso, andei até a estação seguinte e peguei o trem. Apresentei-me como membro do comitê de recepção de seu novo lar.

– Mas a estação seguinte fica a trinta e quatro quilômetros! – alguém exclamou incrédulo. – Você andou trinta e quatro quilômetros para pegar o trem dela? Essa caminhada levaria a noite inteira!

– Levou mesmo, – afirmou Ben.

Benjamin Murrell namorou Virgínia Grace e, depois, eles casaram-se. Tiveram cinco filhos e enterraram um, que morreu aos doze anos. Não acho que tentaram construir o tipo de romance "felizes para sempre", que algumas revistas femininas afirmam ser tão importante. Não estabeleceram também ter um encontro permanente às sextas-feiras. Na verdade, Ben ficava tantas vezes longe de casa, devido a seu trabalho de engenharia, que um de seus filhos tinha um mês de idade quando ele o viu pela primeira vez. Ben não levava Virgínia a restaurantes caros, e o presente mais romântico que lhe deu foi um, ocasional, vidro de azeitonas. Se Virgínia alguma vez comprou uma camisola sedutora e correu pela casa para que ele a alcançasse, esse segredo permanece enterrado com ela até hoje.

O que sei é que eles trabalharam juntos em seu relacionamento, sendo fiéis, tratando um ao outro com consideração e respeito, tendo senso de humor, criando os filhos no conhecimento do amor do Senhor e amando-se, mesmo que, algumas vezes, em circunstâncias bem difíceis.

Sou um dos bisnetos de Ben e Virgínia. Ele infelizmente morreu quando eu era criança, portanto, não me lembro dele. Na (apelido de

Virgínia) morreu quando eu tinha quase doze anos, e ela, oitenta e cinco anos. Quando a conheci, era uma mulher bem idosa que precisava de ajuda para locomover-se com um andador e tinha as costas curvadas pela osteoporose. Suas juntas doloridas estavam inchadas pela artrite e sua visão prejudicada por um início de glaucoma.

Contudo, às vezes, aqueles olhos embaçados brilhavam e dançavam com a vivacidade da jovem, que meu bisavô conhecera. Eles dançavam, em especial, quando ela contava sua história favorita. A história de ter sido tão bela que, certa vez, após ver uma fotografia sua, um acampamento inteiro fora esperar o trem para disputar sua atenção. À história de como um homem andara trinta e quatro quilômetros, a noite inteira, para encontrar a mulher de seus sonhos e declarar-se a ela.